

<https://doi.org/10.26512/pl.v11i24.49387>

Tradução recebida em: 30/04/2023

Tradução aprovada em: 19/05/2023

Tradução publicada em: 26/06/2023

[TRADUÇÃO]

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA¹

Perfil Grego

Alain (Émile Chartier)

Tradução

Carlos Augusto Damasceno²

Resumo: Em 1923, a Livraria Stock publicou, em uma coleção de pequeno formato *Les Contemporains*, uma série de *Propos sur l'Esthétique* escritos durante os anos de 1921-1923 e extratos dos *Libres Propos* (*Journal d'Alain*). O monumental *Sistema de Belas Artes* composto por Alain através dos ensaios da guerra, acabava de ser publicado (1920) nas Edições da *Nouvelle Revue Française*. Em oposição ao *Sistema*, e por consequência introduzindo-a, esta pequena coleção de 35 *Propos*, reunidas quase ao acaso teve a virtude fulgurante de revelar aos leitores mais diversos uma grande e nova *Présence*. A tradução foi realizada por diversos colegas em colaboração com o Grupo de Tradução do Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília. A proposta é a de traduzir regularmente obras de filosofia ainda inéditas em língua portuguesa e disponibilizá-las em periódicos de acesso livre.

Palavras-chave: Alain. Émile Chartier. Estética.

¹ Publicado originalmente na coleção *Les contemporains*, em 1923 organizada pela *Librairie Stock*.

² Graduado em Filosofia e Direito pela Universidade Católica Dom Bosco. Professor concursado de Filosofia da rede estadual do estado de Mato Grosso do Sul. E-mail: cadvog@gmail.com.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9872853171696556>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4670-5500>.



I. PERFIL GREGO

Os monstros das gárgulas se parecem com o rosto humano de uma maneira horripilante. O deus grego se assemelha ao rosto humano de maneira consoladora para todos nós. Os dois, ambos verdadeiros, são imitações da natureza. O monstro expressa à sua maneira que o corpo humano é animal. O deus representa um corpo pensante. Um nos convida a nos desafiar – e é verdadeiro que é necessário desafiar-se – o outro nos convida a confiarmos em nós mesmos – e é verdadeiro que é necessário confiar em si mesmo. Estes são dois modelos: um de expressão não controlada, o outro, de expressão controlada. De um lado o corpo abandonado, do outro o corpo retomado segundo a música e a ginástica. Em um a alma está separada; no outro a alma está reconciliada.

No perfil animal o nariz, como diz Hegel, é subordinado à boca; este sistema duplo, cuja função é farejar, agarrar e destruir, avança sua missão enquanto a testa e os olhos recuam.

Os escultores da boa época até que não esculpiram mal seu deus, escolhendo esta estrutura do rosto onde o nariz é está quase pendurado na testa e separado da boca. A respeito da boca, o mesmo autor faz esta observação que dois movimentos podem aí se inscrever pela forma, aqueles da linguagem articulada, que são voluntários, e outros que ousaria chamar de intestinais. É necessário que o reflexo visceral nele domine, ou ainda a ação da ginástica. De fato, um queixo retraído e um lábio pendurado, como se estivesse balançando, imediatamente nos remete a uma aparência animalesca. De onde eu considero que um queixo bem construído, arquitetônico, articulado e acabado de forma poderosa, significa o espírito governante. Isto que ele tem de invertebrado na boca encontra-se, assim, em conformidade com o modelo atlético; também a forma expressiva da boca é sempre mantida por algum queixo hercúleo. A mais profunda amizade, que quer instruir, encontra-se unida à força. O brilho dos olhos, linguagem de uma alma prisioneira, está meio deslocado nestas poderosas formas. Dessa forma, toda a polidez conduz a moderar estes signos ambíguos como o olho de um cão ou de uma gazela. Assim, o herói de mármore leva muito longe suas silenciosas lições.

Eu aceito, responde o discípulo. Mas se eu nasci com um nariz curto e um queixo retraído, o que posso fazer? Como eu diria que um rosto corretamente delineado é sempre mais próximo das proporções convenientes que daquelas que gostaríamos de



acreditar à primeira vista. Isto ocorre porque os movimentos, sinais e caretas são mais notáveis que as formas; e é por isso que a caricatura atrai seus efeitos, fixando o movimento na forma. Mas é necessário dizer também que aquele que não governa seu rosto oferece graciosamente uma caricatura de si mesmo, do mesmo modo quando o desejo, a ironia ou a crueldade são esculpidas sobre uma máscara ordinária. A forma grega deve, portanto, ser considerada como senhora do movimento. De onde já aparecerá um outro homem, que é o verdadeiro; mas acredito também que a ginástica condizente ao modelo humano mudará sempre um pouco a própria forma e que esta mudança basta para a reconciliação. Mas eu vejo muitos homens que são enganados por suas próprias faces.



REFERÊNCIAS

- ALAIN. *Propos sur l'esthétique*. 1ª edição. Paris: Les Presses Universitaires de France (PUF), 1949. Disponível em: <http://ark.bnf.fr/ark:/12148/cb37158481d>. Acesso em: 25 maio, 2021.
- ALAIN [Émile Chartier]; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; LACOUR, P. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: da metáfora. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 22, p. 269-272, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i22.44425>.
- ALAIN [Émile Chartier]; GOULART, P. F.; ALVES TEIXEIRA, M.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Música. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 274-278, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46240>.
- ALAIN [Émile Chartier]; TEIXEIRA, M. A.; FURTADO GOULART, P.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Marcel Proust. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 269-273, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46239>.
- ALAIN [Émile Chartier]; BARCELOS MELO, S.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: o Papa. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 264-268, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46235>.
- LACOUR, P.; MATOS LIMA MELO, F.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. A Noção de Objeto, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 2, p. 181-192, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i2.41822>.
- LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. O Culto da Razão como Fundamento da República, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 3, p. 373-380, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i3.41746>.
- LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; SANTOS DOS PRAZERES, R. “Livro da Sabedoria Laica – Materiais para uma Doutrina Laica da Sabedoria” de Alain (Émile Chartier): o Valor Moral da Alegria segundo Espinosa. *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 10, n. 1, p. 539-545, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v10i1.45444>.

